



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

MARIA EDUARDA TUCCI FASCIANI

**TRAUMA E REPETIÇÃO: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DA PERSONAGEM
“DONNY” NA SÉRIE BEBÊ RENA**

**SÃO PAULO
2024**

MARIA EDUARDA TUCCI FASCIANI

TRAUMA E REPETIÇÃO: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

SOBRE A SÉRIE BEBÊ RENA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. João Perci Schiavon

SÃO PAULO
2024

AGRADECIMENTOS

FASCIANI, Maria Eduarda Tucci. **Trauma e repetição**: uma leitura psicanalítica sobre a série *Bebê Rena*. X fl. TCC (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

Área do Conhecimento: 7.07.00.00-1-

Psicologia Subárea do Conhecimento: 7.07.01.00-8 – Fundamentos e Medidas da Psicologia

Título: Trauma e repetição: uma leitura psicanalítica sobre a série *Bebê Rena*

Ano: 2025

Orientador: Prof. Dr. João Perci Schiavon

Autora: Maria Eduarda Tucci Fasciani

RESUMO

Em termos gerais, o estudo, sob um ponto de vista teórico-conceitual, busca estabelecer as contribuições da Psicanálise para a análise da personagem principal da série “*Bebê Rena*”, particularmente em relação à ideia de pulsão de morte, trauma e compulsão à repetição. A partir do estudo da produção cinematográfica, pode-se observar como, a partir do trauma sexual, a personagem “*Donny*”, se identifica e incorpora a imagem de seu agressor. Esquemáticamente, a pesquisa levantará os textos de Ferenczi (1933/2011) e de Freud (1920), em especial “*Recordar, Repetir, e Elaborar (1914)*.” Serão também efetuadas a escolha e organização do material teórico de estudos, com foco em teorizações e experiências da psicanálise aplicada em interpretações de diferentes contextos a partir dos seus conceitos. Dessa forma, o propósito deste estudo, pretende estabelecer um fio argumentativo-conceitual, observando as teorias psicanalíticas junto à série analisada, o que expressa a influência que as experiências traumáticas exercem sobre a constituição psíquica do sujeito. Há, também, de se considerar o fato do roteirista da série ser o sujeito da história real, o qual foi interpretado como *Donny* na narrativa. A própria escrita revela como a repetição mantém o indivíduo no sofrimento e simboliza a elaboração do trauma.

Palavras-chave: Psicanálise, Compulsão à repetição, *Bebê Rena*, Trauma, Pulsão

FASCIANI, Maria Eduarda Tucci. **Trauma e repetição**: uma leitura psicanalítica sobre a série *Bebê Rena*. X fl. TCC (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

Área do Conhecimento: 7.07.00.00-1-

Psicologia Subárea do Conhecimento: 7.07.01.00-8 – Fundamentos e Medidas da Psicologia

Título: Trauma e repetição: uma leitura psicanalítica sobre a série *Bebê Rena*

Ano: 2025

Orientador: Prof. Dr. João Perci Schiavon

Autora: Maria Eduarda Tucci Fasciani

ABSTRACT

In general terms, this study aims to establish the contributions of Psychoanalysis for the analysis of the main character in the series “*Bebê Rena*,” particularly regarding the idea of death drive, trauma, and compulsion to repeat. Through the study of the cinematic production, it is observed how, stemming from sexual trauma, the character “Donny” identifies and incorporates the image of her aggressor. The research will schematically address the texts of Ferenczi (1933/2011) and Freud (1920), especially “Remembering, Repeating, and Working Through” (1914). It will also involve the selection and organization of theoretical material, focusing on theories and experiences of psychoanalysis applied to interpretations of different contexts based on their concepts. Thus, the purpose of this study is to establish a conceptual-argumentative thread, observing psychoanalytic theories alongside the analyzed series, which expresses the influence that traumatic experiences exert on the subject's psychic constitution. It should also be considered that the screenwriter of the series is the subject of the real story, who was portrayed as Donny in the narrative. The writing itself reveals how repetition keeps the individual in suffering and symbolizes the elaboration of trauma.

Keywords: Psychoanalysis, Compulsion to repeat, *Bebê Rena*, Trauma, Drive

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MÉTODO.....	10
3. DONNY, UMA NARRATIVA DO TRAUMÁTICO.....	11
4. APARELHO PSÍQUICO PARA A PSICANÁLISE	13
5. TRAUMA:UM DIÁLOGO ENTRE FREUD FERENCZI.....	15
6. RECORDAR, REPETIR E ELABORAR.....	17
6.1 O recordar é repetir.....	17
6.2 A arte como via de elaboração.....	
7. REFERÊNCIAS.....	

1. INTRODUÇÃO

A utilização de filmes e séries em trabalhos científicos oferece uma representação de tópicos relevantes para a clínica psicanalítica, ampliando o debate e contribuindo para a compreensão e o compartilhamento de questões centrais no trabalho do psicanalista. A partir da análise da série inglesa, articulada com a teoria psicanalítica, esta pesquisa busca interpretar fenômenos psíquicos, com ênfase nos aspectos traumáticos, e investigar como esses fenômenos podem marcar a trajetória de um sujeito.

A ideia de me debruçar sobre essa temática surge a partir de questionamentos que a série traz, os quais evidenciam que o trauma sexual é uma pauta, que apesar de muitos avanços, ainda se mostra carente de estudos e problematizações. Sempre me interessei por esse tema, principalmente a partir da minha adolescência, quando comecei a me deparar com relatos e situações pessoais de agressões, amigas com crises de ansiedade a partir de traumas sexuais, e uma construção de uma nova perspectiva sobre isso. A trajetória acadêmica não me garantiu esse aprofundamento, considerando que poucas vezes essa temática pode ser abordada durante os meus anos de faculdade. É discutido, de forma rápida, nas disciplinas iniciais de Psicanálise, e pude estudar um pouco mais em uma eletiva sobre trauma, com a professora Adriana Barbosa Pereira.

Tendo isso em vista, tornou-se proveitoso utilizar a série, a qual assisti em um momento de lazer, mas que me colocou a refletir, como disparador de discussão. A partir de um certo repertório, que adquiri em aulas teóricas, cursos externos e monitoria, essa obra se tornou provocadora de uma análise mais aprofundada, e de uma construção relacional entre narrativa e conceito.

Para isso, serão analisadas ideias fundamentais da Psicanálise, a partir das obras de Freud (1914/1920) e Ferenczi (1933/2011). Além disso, produções contemporâneas sobre trauma, compulsão à repetição e agressão sexual também serão contempladas para que se estabeleça uma articulação fundamentada.

No momento em que este trabalho foi realizado, em 2024, não havia ainda produções acadêmicas sobre a série. No entanto, é possível encontrar análises filmicas baseadas nos conceitos de trauma e repetição. Ambos os trabalhos, a partir da UFRGS, “O traumático da pedofilia: uma análise de Festa de família e A caça” (IARONKA, 2023) e “O mito do coringa: a arte como resistência aos traumas do desamparo” (VELOSO, 2020), se baseiam em Ferenczi ao falar do papel do traumático do psicológico, e no texto “Recordar, repetir e

elaborar”, de Freud. Dessa maneira, tornam-se também parte das referências bibliográficas, já que correlacionam as ideias teóricas com a produção artística.

A série, em questão, “Bebê Rena”, se inspira na história real de um comediante aspirante de sucesso, Donny Dunn, que se vê mergulhado em um pesadelo quando uma mulher chamada Martha, que ele conheceu casualmente em um bar, começa a persegui-lo. O foco desse estudo será a trama que se revela no meio da série a partir da pergunta que Martha perspicazmente faz a ele desde o início: “Alguém machucou você, não foi?”. A narrativa denuncia a figura de Darrien, um escritor que oferece ajuda a Donny em seu sonho de ser um comediante de sucesso. Nesse processo, Darrien incita o uso de diferentes drogas. Enquanto Donny está desmaiado em seu apartamento, Darrien o agride sexualmente diversas vezes, chegando ao estupro.

“Eu adoraria dizer que fui embora, que saí furioso e nunca mais voltei. Mas fiquei lá por dias. Na segunda-feira, peguei uma infecção no olho e deitei no chão enquanto ele limpava meus olhos com água salgada. Na terça-feira, eu alimentei o gato dele enquanto ele atendia ligações.” (temporada 1, ep. 4).
Bebê Rena [Seriado]. Direção: Weronika Tofilaska; Josephine Bornebusch.
Produção: Matthew Mulot. UK: Netflix, 2024. (45 min.)

Ferenczi (1931/1992) define trauma como a incidência de um fator externo forte o suficiente para alterar o psiquismo, podendo ser estruturante ou desestruturante. É possível pensar nessa vivência relatada como um trauma desestruturante, o qual modifica todo o psiquismo, assumindo um efeito mortífero. Por não haver o relato sobre a infância de Donny, pode-se considerar o primeiro tempo do trauma (FREUD, 1897), a violência sexual com o roteirista; e o segundo tempo, a perseguição feita por Martha. A personagem só atribui uma magnitude traumática ao primeiro, quando consegue denunciar o segundo. Essa dinâmica pauta-se na falha da simbolização do trauma, como tal, a partir do mecanismo do desmentido.

Dessa maneira, o trauma é simbolizado apenas como uma experiência, não como algo danoso. Assim, há repetição, pois não há a simbolização. O psiquismo não inscreve o trauma como tal. A partir deste contexto, deparamo-nos com uma repetição de algo que jamais foi prazeroso para o sujeito, como expressa o trecho da personagem citado acima. O Donny retorna diversas vezes à casa do homem que o fazia mal, preso a uma idealização e a um afeto anterior.

“Trata-se de duas dimensões diferentes da repetição intimamente relacionadas: o sujeito repete porque não consegue simbolizar e repete na tentativa de simbolizar’ (SAMICO E JORGE, 2018, p. 575).”

Ao falar sobre a falta de simbolização, também falamos da recordação e repetição de certos padrões (FREUD, 1914). Donny, ao invés de apenas se recordar de seu trauma, expressa seu conflito através da atuação (acting out), reproduzindo comportamentos em vez de memórias. Idas à casa do agressor, uso de drogas... O ciclo da repetição só se torna propício a um fim, por meio do processo de elaboração, a qual se refere ao processo de explorar e compreender os impulsos, emoções e conflitos relacionados ao trauma.

O papel de ator e roteirista da série de Richard Gadd, o homem que inspirou a personagem Donny se mostra de suma importância. Esse processo o possibilitou trabalhar e integrar conscientemente conteúdos emocionais em relação às suas experiências passadas que foram reprimidas ou não processadas adequadamente. Ao enfrentar e integrar essas experiências passadas, Richard pôde construir novas narrativas e elaborar de uma forma que o trauma o constituísse de uma diferente posição.

Nesse sentido, o trabalho se propõe a abrir um espaço para a discussão, a qual é empobrecida na trajetória acadêmica. A perspectiva psicanalítica poderia construir analisadores e discutir aspectos latentes na série “Bebê Rena”, inclusive explicitando a arte como uma forma de elaboração. Desse modo, a pesquisa, em questão, instaura, e reflete: qual o poder do trauma sexual no desenvolvimento psicológico de um sujeito? Como a personagem Donny pode simbolizar o impacto desse trauma?

O objetivo geral desta pesquisa é realizar uma análise minuciosa das experiências traumáticas da protagonista da série "Bebê Rena". Essa análise será fundamentada nas teorias de Sándor Ferenczi e Sigmund Freud, destacando obras como “Confusão de línguas entre adultos e a criança” (2011) e “Recordar, repetir e elaborar” (1914).

Por fim, busca-se uma interpretação psicanalítica da protagonista, com o objetivo de compreender de que maneira o trauma sexual influencia sua psique e molda seu desenvolvimento psicológico, o que possibilita uma visão mais profunda de sua trajetória e dos desafios emocionais que enfrenta ao longo da história.

2. MÉTODO

Esse trabalho se caracteriza como um estudo de cunho qualitativo, em que se utilizou de uma análise fílmica da série “Bebê Rena”, através da perspectiva psicanalítica, uma vez que, a psicanálise foi essencial para a interpretação dos dados levantados e explorados. A série foi assistida em maio de 2024 e analisada durante os meses do mesmo ano.

Para a discussão e análise da produção cinematográfica, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico e exploratório de artigos e livros de pesquisadores que fizeram publicações acerca dos processos observados na série. Nessa fase, foi utilizada a "leitura flutuante", conforme descrito por Bardin (1985). Essa abordagem tem como objetivo codificar, classificar e estabelecer categorias de análise para o material bibliográfico.. A fim de obter uma resposta, ainda que esta não se pretenda definitiva, ao problema de pesquisa, realizou-se uma leitura de diversas obras da bibliografia seguindo as seguintes categorias-chave: “Trauma”; “Desmentido”; “Compulsão à Repetição”.

Assim, foram selecionados alguns dos textos que focam na questão do Trauma Sexual, bem como seus conceitos periféricos, alguns que tratam da pulsão de morte e do desmentido. Ainda quanto à escolha dos textos que foram consultados, houve uma preferência por artigos em português e pesquisas que promovem uma articulação entre as ideias na Psicanálise, para que promova maior suporte teórico à análise fílmica.

Teodoro et al. (2021) publicaram um artigo argumentando a favor da utilização de análises fílmicas como meio para transmitir conhecimento em psicanálise e facilitar a compreensão de conceitos. Eles destacam que a linguagem cinematográfica pode simplificar o aprendizado de conceitos psicanalíticos, tornando-se uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino da psicanálise (p. 2). Com isso em mente, houve a escolha da personagem principal da série “Bebê Rena” para ilustrar os conceitos abordados, visando esclarecer de forma mais nítida as conclusões alcançadas e examinar a relação dinâmica entre o trauma sexual, uma repetição de experiências e os seus processos psicológicos subsequentes.

3. DONNY, UMA NARRATIVA DO TRAUMÁTICO

A série “Bebê Rena” estreou em abril de 2024, e traz a sinopse “Um comediante é gentil com uma mulher vulnerável, despertando uma obsessão sufocante que pode acabar

com as vidas dos dois”. A personagem nomeada como “comediante gentil” se chama Donny Dunn e será o foco deste estudo, já que possui uma narrativa muito marcada por eventos traumáticos e abusivos, os quais provocam questionamentos.

Sua história começa a ser contada como um comediante escocês que tenta sua vida artística em Londres, junto a sua profissão de bartender. Ele mora na casa da mãe da sua ex-namorada, por falta de condição financeira, já que não possui extremo apoio de seus pais para seguir esse sonho. Nesse contexto, Martha (“uma mulher vulnerável”) aparece no bar pedindo uma bebida, e está sem dinheiro. Donny sente certa compaixão, oferece a bebida, e os dois começam uma relação. Todos os dias, sem falta, Martha aparecia ali, e ficavam conversando. As coisas começam a se intensificar, pois a mulher começa a agir como stalker: enviar muitos emails, mensagens e persegui-lo na rua.

Em uma das vezes que ela acompanhava Donny pelas ruas, ele se mostra irritado e com medo; Martha se aproxima e pergunta: “Alguém machucou você, não foi?”. Esse questionamento intriga os telespectadores, e se repete algumas vezes nas cenas dos dois. Após seis meses de uma obsessão, ele toma coragem de denunciar Martha, e durante a conversa na delegacia, o policial o pergunta: “Por que demorou tanto para denunciar?”. A partir disso, o episódio narra uma experiência de abuso do passado de Donny.

Quando chegou em Londres para tentar sua carreira de comediante, era muito ridicularizado nas suas apresentações, e passava por muitas dificuldades para conseguir dinheiro e oportunidades de trabalho. Neste cenário, um roteirista famoso, chamado Darrien, mostra que acredita no potencial da sua carreira artística e propõe encontros na sua casa para que eles possam trabalhar juntos. No início, Donny compareceu a esses encontros, ficava algumas horas escrevendo roteiros, e logo ia embora. Após algum tempo, começou a fazer o uso de muitas drogas, incentivado por Darrien, e perdia sua consciência.

Donny sofre um primeiro abuso sexual pelo seu parceiro de trabalho, quando Darrien faz carícias em seu pênis, mesmo ele estando inconsciente. A partir daí, a personagem permanece na casa do roteirista, utilizando muitas drogas e ficando cada vez mais desamparada. Em um uso abusivo de álcool e drogas, Darrien o estupra. Os dois acordam, e ainda dias se passam juntos sem que se fale uma palavra sobre o que aconteceu. Um dia, Donny vai embora, e não retorna à casa dele por um tempo, pois seu distanciamento estava afetando seu namoro.

Retornando ao momento presente da personagem, durante uma competição de stand-up, em vez de performar suas piadas usuais, acaba falando sobre sua vida, fazendo um

tipo de confissão sobre sua situação com Martha e, principalmente, sobre seu passado difícil, no qual ele foi abusado sexualmente por Darrien.

Quando a apresentação de Donny é registrada por um espectador do show de comédia e postada na internet, o vídeo se torna viral, colocando Donny em uma situação delicada. Martha ameaça Donny com a possibilidade de enviar o vídeo para seus pais, que ainda não têm conhecimento dos eventos traumáticos de sua vida. No entanto, Donny decide antecipar-se e revela a verdade para seus pais, que o acolhem e o confortam, aceitando-o da mesma forma, e o pai parece revelar que passou por algo parecido em sua adolescência.

Sua carreira parece alavancar após o vídeo, Martha vai presa por nove meses, e Donny começa a namorar. No episódio final, ele encontra, em seu quarto, o roteiro feito junto de Darrien, e decide retornar à casa dele. O encontro é uma cena curiosa, já que parecem conversar de coisas supérfluas e Donny pede desculpa por ter sumido. Nesse momento, o roteirista diz que assistiu ao vídeo viral, e diz que Donny é muito corajoso. O convida para voltar a trabalhar com ele. Ele aceita, e combinam de construir um novo projeto. Atordoado, sai da casa de Darrien, chorando e escutando áudios antigos de Martha o elogiando obsessivamente. Ele senta em um bar e pede uma bebida. Esquece a carteira, e o garçom sente compaixão. Ali, Donny se parece muito com a cena inicial em que encontrou sua stalker.

A sequência de reações relacionadas com seus abusadores é um ponto intrigante da série, já que, de alguma forma, ele parece estar preso a essas relações. De um certo modo, Donny leva consigo seu abusador, pois Martha e Darrien o veem de uma forma que ele sempre quis ser visto. A idealização desse afeto parece ser muito maior do que o sofrimento que gera. Richard Gadd, o roteirista e ator da série, quem viveu essa narrativa traumática, se manifesta em uma entrevista:

"O abuso deixa uma marca. Especialmente um abuso como este, que é reiterado e acompanhado de promessas. Existe um padrão em que muitas pessoas que foram abusadas sentem que precisam de seus agressores... São os efeitos psicológicos negativos e profundamente intrincados da ligação que você às vezes pode ter com seu agressor." (ELLINGHAM, 2024).

4. APARELHO PSÍQUICO PARA A PSICANÁLISE

A fim de propor uma análise psicanalítica da personagem em questão, é interessante aprofundarmos sobre a constituição do aparelho psíquico, segundo a Psicanálise. Para isso, farei uma breve retomada, de forma cronológica, dos conceitos-base elaborados por autores dessa linha teórica.

Os anos finais, do século XIX, foram marcados pela introdução de uma ideia psicossomática. Sigmund Freud, um médico austríaco, começa a se debruçar sobre o fenômeno da histeria. Nesse momento, com base nas suas experiências clínicas, Freud compreende que os sintomas corporais dos pacientes, em sua maioria mulheres, são respostas de traumas sexuais. Assim, abandona a premissa de uma medicina apenas fisiológica, e caminha para a construção da sua teoria.

Em 1900, o autor publica a importante obra “A interpretação dos Sonhos”, a qual se refere às manifestações do inconsciente. Nessa obra, ele conclui a sua primeira tópica, onde declara que o aparelho psíquico é visto como dividido em três instâncias: o inconsciente, o pré-consciente e o consciente. O inconsciente (Ics) é o ponto de entrada do aparelho psíquico, considerado a parte mais arcaica da psique. O inconsciente não segue uma lógica racional e não possui noções de tempo, espaço, incertezas ou dúvidas. O pré-consciente (Pcs) é visto por Freud como uma "barreira de contato" que filtra conteúdos, permitindo que certos conteúdos possam chegar ao consciente. É a parte da mente que une informações em busca de alcançar a parte consciente. Por fim, o consciente (Cs) opera de acordo com códigos e leis racionais, lidando com tudo o que está imediatamente disponível à mente. É nesse contexto que entra o fenômeno da repressão.

De maneira positiva, enunciemos agora, como resultado da psicanálise, que um ato psíquico passa geralmente por duas fases em relação ao seu estado, entre as quais se coloca uma espécie de exame (censura). Na primeira fase, ele é inconsciente e pertence ao sistema Ics; se no exame ele é rejeitado pela censura, não consegue passar para a segunda fase, então ele é “reprimido” e tem que permanecer inconsciente. Saindo-se bem no exame, porém, ele entra na segunda fase e participa do segundo sistema, a que denominamos sistema Cs. Mas essa participação não chega a determinar inequivocamente a sua relação com a consciência. (FREUD, 2010e, p. 110/ G.W 1941c p.271)

Anos depois, o autor propõe sua segunda tópica sobre o aparelho psíquico. Dessa vez, nomeia o ID, Superego e Ego. O ID é o reservatório de impulsos irracionais, tanto construtivos quanto destrutivos, sem qualquer organização ou direção. Ele busca a satisfação imediata dos desejos e funciona totalmente de maneira inconsciente. Já o superego, é responsável por controlar o id através da imposição de normas, padrões e idealizações internalizadas, principalmente durante o Complexo de Édipo. Ele age parcialmente de forma consciente, impondo regras e sentimentos de culpa, e tem o objetivo de inibir impulsos contrários às suas normas. Por fim, o ego funciona como mediador entre os impulsos do id e as exigências do superego, além das demandas do mundo externo. O ego é parcialmente consciente e inconsciente.

Para finalizar a breve passagem pela teoria freudiana, é importante citar a sua descoberta de pulsão, como um impulso energético agindo internamente, de modo que conduz e molda as nossas ações. Diferente dos instintos, a pulsão demanda para além das necessidades, e pode ser influenciada por objetos que recebe do mundo externo. Existem duas pulsões principais: a pulsão de vida (Eros) e a pulsão de morte (Tânatos). A pulsão de vida, também conhecida como Eros, é o desejo que nos leva a buscar prazer, amor, criatividade e crescimento pessoal. Ela é responsável pela nossa busca incessante por felicidade e satisfação, promovendo a preservação e a construção de nossas vidas. Por outro lado, a pulsão de morte, ou Tânatos, é a força que nos empurra em direção à destruição e ao fim, manifestando-se em comportamentos agressivos, autodestrutivos e até mesmo em atitudes que buscam a anulação de nossa própria existência. Freud via essas pulsões como opostas, mas interligadas, o que mantém uma dinâmica de tensão e equilíbrio.

O aparelho psíquico, para a psicanálise, se estrutura nas tópicas iniciais freudianas. Acredita-se que o Complexo de Édipo - fase da infância em que a criança desenvolve desejos e conflitos inconscientes em relação aos pais - é essencial para moldar a composição das instâncias. Ao longo do tempo, autores da linha psicanalítica participaram de uma melhor compreensão da psique. Anna Freud, Jacques Lacan, Melanie Klein, Donald Winnicott provocaram questionamentos e novos conceitos acerca do aparelho psíquico. Introduziram relações do inconsciente com a linguagem; do potencial criativo; mecanismos do desenvolvimento infantil; entre outras contribuições as quais não é oportuno abordar neste momento.

De modo a avançar na nossa discussão, é relevante discorrer sobre a importância da expansão da Psicanálise por meio dos estudos de Sandor Ferenczi. O psicanalista discursava, entre vários tópicos, sobre como experiências estressantes e traumáticas podem promover

uma desestruturação do psiquismo. Seguindo a ideia das tópicas freudianas, Ferenczi se aprofunda na ideia da constante relação entre o inconsciente e o mundo externo, e como eles dialogam.

5. TRAUMA: UM DIÁLOGO ENTRE FREUD E FERENCZI

Sigmund Freud , em sua trajetória teórica, percorreu de diferentes maneiras o conceito do trauma. Seu contato inicial com a histeria, no século XIX, promoveu o desenvolvimento da "teoria da sedução", que via o trauma como um excesso externo não assimilável pelo psiquismo, e sempre ligado a uma experiência sexual infantil. Mais tarde, ao reconhecer a importância das fantasias e da realidade psíquica, Freud abandonou essa teoria, afirmando ao seu colega e confidente Fliess: “Não acredito mais em minha *neurótica...*”. (Freud, 1897). Nesse momento, o psicanalista passa a considerar que as memórias traumáticas, na maioria das vezes, eram uma fusão entre verdades e falsidades, com a influência de fantasias sexuais.

Já em 1920, com a obra "Além do Princípio do Prazer", Freud revisitou o conceito de trauma, agora integrado com suas ideias sobre o dualismo pulsional. Passou a considerar o trauma como um evento desencadeador de angústia, e uma experiência progressivamente incorporada aos aspectos do princípio do prazer.

Ao pensar em Sándor Ferenczi, é importante destacar que, segundo o autor, o desenvolvimento do aparelho psíquico ocorre sempre dentro de um contexto intersubjetivo. Durante essa formação, muitos aspectos necessários no relacionamento com o adulto podem envolver experiências traumáticas excessivas, embora, para Ferenczi, o trauma não seja necessariamente patológico, como o desmame, o controle dos esfíncteres e as situações edípicas. Assim como seu contemporâneo, Jacques Lacan, afirmava que o trauma pode ser considerado a entrada do infante na linguagem. Quando as experiências são capazes de introjeção, ou seja, quando o sujeito consegue atribuir sentido e significação a elas, o saldo pode ser positivo.

O trauma desestruturante pode ser considerado como conflito com o mundo exterior, cuja natureza de choque e excesso dão impulso à criação de direções anormais do desenvolvimento (Ferenczi, 1992c/1930). Dessa forma, ao se pautar na lógica infantil, deve-se pensar no importante papel do adulto nessas direções no desenvolvimento. Quando a criança não recebe acolhimento adequado do adulto (Ferenczi, 1929/2011), ou é maltratada

por este, pode apresentar efeitos profundos e prejudiciais na sua disposição para viver e se desenvolver.

Ferenczi desenvolveu sua compreensão sobre o impacto dos abusos reais em crianças no trabalho "Análise de crianças com adultos" (1931/2011), e também no seu importante texto, "Confusão de línguas entre os adultos e a criança (A linguagem da ternura e da paixão)" (Ferenczi, 1933/2011). Nesses escritos, ele propõe que a criança opere dentro de uma "linguagem da ternura", que corresponde ao estágio da sexualidade pré-genital, enquanto o adulto se comunica na "linguagem da paixão", associada à sexualidade genital. No momento em que o adulto interpreta expressões lúdicas e de excitação infantil através de sua própria perspectiva genital, pode levar a uma fantasia, e principalmente a um comportamento desastroso. Contribuindo assim, para um trauma patológico.

A visão de ambos os pensadores se aproxima em alguns pontos, ao debatermos sobre a origem do trauma, onde se encontra um agente externo provocador, e a ideia de que um choque traumatizante resulta na imposição de uma carga psíquica insuportável ao indivíduo, levando-o a buscar formas de aliviar essa pressão. Isso geralmente se manifesta por meio de tentativas que se limitam ao campo das pulsões destrutivas e mortais. Além disso, Freud e Ferenczi defendem uma estrutura bifásica do trauma: “a experiência disruptiva sucede em momentos distintos, sendo que o evento perturbador original é ressignificado a posteriori” (Kupermann, 2019, p. 57). Freud se baseia na ideia de que ocorrem duas experiências traumáticas, e a primeira só recebe uma significação de trauma, quando a segunda é vivenciada. Esse processo pode ser melhor compreendido a partir da noção de “Nachträglichkeit” (Freud, 1895), a qual se refere ao movimento pelo qual uma memória só adquire a qualidade de traumática bem após o acontecimento, a partir da atemporalidade do inconsciente, devido a qual o acontecimento na fase adulta se reforça com a energia latente do evento infantil recalado.

Já para seu sucessor, a primeira fase envolve a criança experimentando uma hiper ou hipo estimulação de seu ambiente, por meio de adultos. Em seguida, ela enfrenta a vivência do desmentido por parte do adulto a quem busca apoio. É nesse momento que o trauma se constitui, por tamanho efeito, de uma deslegitimação da dor. Como traz Gondar (2017, p. 211), “o que se desmente não é o evento, mas o sujeito”.

O desmentido se refere à negação, à desqualificação, de um episódio de grande potencial traumático calcado na realidade, que será justamente responsável pela sua consolidação enquanto trauma. O roteirista possui o papel fundamental na vida do Donny, por ter sido o incentivo à arte, não realizado pelos pais. Nesse contexto, a personagem admira

tanto o Darrien, que se pode considerar como uma experiência infantil de idealização. O desmentido ocorre devido à própria idealização do Donny, ou seja, ao afeto ligado à figura do seu estuprador, o qual mantém a ideia de que ele o ajudará a realizar seu sonho. Essa realidade psíquica resulta em uma compulsão à repetição, o que reflete uma resistência centrada no poder do traumático, onde a negação do trauma é alimentada pela idealização do agressor e pela incapacidade de confrontar a violência da realidade em si.

No pensamento de um trauma sexual infantil, o agressor, como o ator do desmentido, se comporta como se nada tivesse acontecido, colocando os relatos e manifestações da vítima como dispensáveis. Em resposta ao sofrimento e à angústia, uma das reações emocionais possíveis, é a submissão da criança, que resulta na identificação simbólica com o agressor e na introjeção de sua culpa. Nesse processo, o agressor torna-se uma presença intrapsíquica, permitindo à criança transformá-lo de forma alucinatória, mantendo assim um vínculo com o estado anterior de ternura. Da mesma forma, ocorre com Donny na relação com seu agressor, Darrien.

Como consequência do desmentido, ocorre a clivagem narcísica, termo que Freud (1940) também contemplou em suas obras, e Ferenczi aprofunda a partir do trauma desestruturante. A identificação com o agressor e a introjeção da culpa fazem com que o Eu se divida em duas partes, sendo uma inocente e a outra culpada, de modo a causar um intenso prejuízo psíquico. A parte presa à ternura, permanece na angústia, na confusão de línguas, e possivelmente propensa a novas experiências traumáticas. Enquanto a parte que se identifica com o agressor, ligada à paixão, pode ter um amadurecimento precoce como resposta à violência; o que resulta na sua tentativa constante de velar pela outra parte, inclusive fazendo o sujeito se desviar de vínculos afetivos. Como Donny idealizava seu agressor, era preferível clivar-se, para manter-se por perto - o que, para ele, poderia significar evitar o abandono do seu sonho. Dessa forma, o agressor não é posto como figura traumatizante.

6. RECORDAR, REPETIR E ELABORAR

6.1. O recordar é repetir

Donny, após viver a perseguição por Martha, e depois de denunciá-la, e passar um tempo afastado de Darrien, retorna à casa do roteirista em uma das cenas finais. Apesar do choro e da angústia que sente ao deixar aquele lugar, Donny toma a decisão acertada de voltar

a trabalhar com ele. Nesse momento, ele parece repetir a mesma dinâmica de aproximação e risco que viveu anteriormente, quando sofreu o abuso sexual. Esta resposta de Donny diante de seu trauma levanta uma questão intrigante: por que ele retorna ao seu agressor, se tudo que parece haver é sofrimento?

A obra de Freud, já mencionada, "Além do Princípio do Prazer"(1920), instaura a ideia da compulsão à repetição e do papel das pulsões. Ele traz a história de seu neto, que brincava com um objeto, jogando-o para longe e puxando-o de volta enquanto dizia "fort" e "da" (aqui e lá). Essa ação simbolizava a luta da criança com a angústia da ausência, especialmente em relação à figura materna. Freud percebeu que essa repetição da ação não era apenas um jogo de prazer, mas uma maneira de lidar com a perda e a separação, levando-o a refletir sobre a compulsão à repetição.

O psicanalista argumenta que a compulsão à repetição é uma característica central da vida psíquica, manifestando-se em comportamentos e sonhos que revivem traumas. Essa compulsão, muitas vezes, supera o desejo de prazer, revelando uma dinâmica muito mais complexa, e constituindo-se como uma tentativa de integrar e dar sentido a essas vivências. Busca, dessa maneira, restaurar uma conexão perdida, um processo que pode ser crucial para a simbolização do traumático. Intrigantemente, esse retorno a um estado anterior nos leva a pensar que *“o princípio do prazer parece, de fato, estar a serviço das pulsões de morte”* (Freud, 1920/2006a, p. 181). Essa tentativa incessante de simbolizar através de acting-out pode ser extremamente destrutiva quando não elaborada.

Na história de Donny, é interessante perceber que sua repetição se manifesta não apenas na sua fixação em Martha, mas também na continuidade do trabalho com seu abusador. Pensando a partir da ideia de repetir para significar, a personagem parece incapaz de atribuir ao evento traumático o valor que ele realmente possui. Retornar, repetir e se colocar na mesma posição parecem ser os caminhos que ela encontra para, de alguma forma, buscar essa capacidade de entendimento e integração do que viveu.

Ao considerar os conceitos de Ferenczi, a clivagem é a denúncia dessa incapacidade de dar significado ao evento traumático, e é por isso que o clivado se manifesta por meio de repetições incessantes sem nenhum caráter simbólico. Mesmo após Donny se perceber em uma agressão sexual, a partir da sua denúncia à polícia sobre Martha, a personagem retorna para Darrien. A série retrata os seus questionamentos para si mesmo, pois não consegue dar sentido a essa repetição, mas é como se ele escolhesse permanecer ao lado da sua figura idealizada, característico da clivagem narcísica a partir de um evento desestruturante.

A repetição substitui o recordar, e esse fenômeno psíquico de Donny fica claro na cena da delegacia. Há uma movimentação inconsciente de retornar àquilo que se recordou, e pode-se pensar como uma tentativa de dar significado a sua experiência, e também de proteger a sua idealização do Darrien. No último episódio, quando ele aceita a oferta de emprego, é possível perceber a ambiguidade que se instaura - típica de toda estrutura neurótica. Ele recorda, repete, sofre, pois a repetição está do lado da atuação movida por componentes psíquicos recalçados.

“Sob a nova técnica, muito pouco, e com frequência nada resta deste deliciosamente calmo curso de acontecimentos. Há certos casos que se comportam como aqueles sob a técnica hipnótica até certo ponto e só mais tarde deixam de fazê-lo, mas outros se conduzem diferentemente desde o início. Se nos limitarmos a este segundo tipo, a fim de salientar a diferença, podemos dizer que o paciente não recorda coisa alguma do que esqueceu e recalçou, mas o expressa pela atuação ou o atua (acts it out). Ele o reproduz não como lembrança, mas como ação; repete-o, sem, naturalmente, saber que o está repetindo” (FREUD)

6.2. A arte como via de elaboração

A criação artística pode emergir como uma resposta ao caos interno, um desarranjo psíquico que perturba a ordem subjetiva do indivíduo. O trauma, nessa perspectiva, é visto como um evento que rompe a estabilidade mental, abalando a organização psíquica e forçando o sujeito a buscar novas formas de significação e expressão. Esse processo de reorganização pode ser doloroso, mas é fundamental para a construção de uma nova narrativa interna, na qual a arte se torna o veículo para representar aquilo que não pode ser dito.

Freud (1920/1976) argumenta que o trauma envolve uma intensidade que o sujeito não consegue controlar, provocando uma resposta defensiva do aparelho psíquico. Quando essas defesas falham, o trauma se instala, afetando profundamente o indivíduo. No entanto, é precisamente nesse momento de desintegração que surge a possibilidade de criação. Ao projetar seu sofrimento e suas experiências internas no exterior, o sujeito transforma o indizível em algo concreto, tangível, permitindo que o caos seja reorganizado através do ato criativo. Assim, esse ato de criatividade emerge da pulsão de vida, mesmo permeado pela

repetição inerente à pulsão de morte, possibilitando a transformação de um corpo fragmentado em um corpo revitalizado e pulsante.

A elaboração do evento traumático começa quando o sujeito é capaz de simbolizar seu sofrimento e representá-lo de alguma forma, incluindo através de produções artísticas. Como afirma Clarissa Portugal (2024), “o fazer artístico deriva da pulsão de vida, mesmo que marcado pela repetição da pulsão de morte, e permite a transfiguração do corpo fraturado em um corpo erótico e vivo.” Nesse processo, a elaboração do trauma implica uma mudança na posição do sujeito, promovendo um movimento transformador na sua atividade criativa.

A arte, então, assume o papel de dar forma ao vazio deixado pelo trauma. Ela se torna uma tentativa de representar o irrepresentável, de preencher a lacuna criada pela experiência dolorosa. O artista, ao se engajar nesse processo, canaliza seus afetos fragmentados para a obra, seja na pintura, na escrita ou em qualquer outra forma de expressão. É por meio dessa atividade criativa que ele consegue transformar a dor em uma narrativa, oferecendo um novo sentido à sua realidade.

No caso de Richard Gadd e a série *Bebê Rena*, podemos observar a produção da obra como uma estratégia de construção de sentido. Gadd, ao revisitar seus próprios traumas através da criação, consegue transformar experiências de trauma sexual em uma narrativa artística. O processo de criação foi descrito por ele como catártico, ajudando-o a processar memórias difíceis e a encontrar uma nova perspectiva sobre eventos que o marcaram profundamente. Ao transformar seu trauma em arte, Gadd reelabora suas experiências, utilizando a narrativa como uma forma de ressignificação. O processo criativo não apenas funciona como uma estrutura de elaboração psíquica, mas também mobiliza camadas inconscientes, desvelando o que estava reprimido e permitindo que conteúdos internos sejam simbolizados e apresentados em uma nova ordem estética.

É possível refletir sobre a sublimação, mecanismo que permite que a energia psíquica ligada ao trauma seja redirecionada para a criação artística. Trata-se de um processo no qual o sofrimento ganha certo sentido, transformando o que antes era uma experiência destrutiva em algo produtivo. A arte permite ao sujeito expressar o que as palavras não conseguem, conectando afetos dispersos e criando uma nova realidade, não apenas para o artista, mas também para aqueles que contemplam sua obra.

Ao refletir sobre a posição de Richard Gadd em sua criação, é possível perceber que a sublimação se deu não apenas por meio da criação da série, mas também através de sua atuação como ator e roteirista. Gadd se coloca como o protagonista de sua própria narrativa, mergulhando em seus traumas e revisitando experiências difíceis de sua vida. Nesse processo,

Richard, com sua atuação, assume uma posição ativa, distinta da passividade que caracterizava suas ações anteriores, como quando retornava ao abusador ou escolhia se manter próximo de Martha. Essa mudança de postura é um aspecto importante da elaboração do trauma, pois representa uma quebra do ciclo de repetição de comportamentos destrutivos. Através da sua atuação, Gadd busca não apenas reviver, mas também ressignificar esses eventos, conferindo a eles uma nova forma de expressão e compreensão. Essa transformação é um aspecto importante da elaboração do trauma, pois ele se torna um agente ativo na criação de uma nova narrativa, que lhe permite lidar com os desarranjos e construir novas possibilidades, para além da repetição.

Como roteirista, ele também utiliza a escrita para reconfigurar sua própria história, criando uma narrativa que, apesar de profundamente pessoal, se torna universal ao abordar temas complexos e frequentemente silenciados. A construção do enredo e a elaboração dos diálogos possibilitam que Gadd encontre uma nova perspectiva sobre os acontecimentos traumáticos, transformando o que era irrepresentável em palavras e ações. Assim, tanto sua atuação quanto sua escrita se tornam formas de sublimação, nas quais ele não apenas expressa seu passado, mas também busca atribuir novos significados a ele. O processo criativo de Gadd se torna uma prática terapêutica e artística ao mesmo tempo, em que ele ressignifica sua dor, transformando-a em uma ferramenta para criar uma obra que não só questiona, mas também reflete sobre os limites da dor e traumas sexuais para o público.

“A arte, portanto, é capaz de ativar o desejo e evocar algo do indizível. Ela é como uma fresta por onde vemos e escutamos resquícios da nossa própria interioridade. (...) (Mota, 2017).

Dessa forma, arte e trauma estão intrinsecamente ligados. O trauma, ao abalar a estrutura psíquica, abre caminho para a possibilidade de um recomeço simbólico. A arte oferece uma via de escape, uma forma de reorganizar o caos interno e de dar sentido ao sofrimento. No fim, a criação artística não é apenas uma forma de expressão, mas uma necessidade vital para sustentar a existência e possibilitar que o sujeito encontre um novo equilíbrio após o impacto traumático.

5. CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, D. O que há além do princípio do prazer? *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 54, n. 1, p. 61–68, 2020.

ALMEIDA, L. P. DE .; ATALLAH, R. M. F.. O conceito de repetição e sua importância para a teoria psicanalítica. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 11, n. 2, p. 203–218, jul. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982008000200003>

BARBOSA, Esperidião Neto. Repetição na psicanálise e suas repercussões clínicas com o aporte do conceito de repetição em Kierkegaard. *Tese de doutorado*, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, 2015.

BARBOSA NETO, Esperidião. Trauma e arte: do vazio à elaboração de sentido. *Revista Subjetividades*, v. 20, n. 2, 2020. Universidade de Fortaleza, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=527569018003>. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i2.e8691>.

BARBOSA, K.M.S.; SAMICO, F.C. Um estudo metapsicológico sobre o conceito de pulsão de morte e sua articulação com a repetição. *Revista Mosaico* 2019 Jul./ Dez.; 10 (2): SUPLEMENTO 48-54. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v10i2Sup.1833>

BIRMAN, Joel. *As pulsões e seus destinos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (Coleção para Ler Freud)

CIDADE, Natália de Oliveira de Paula; ZORNIG, Silvia Abu-Jamra. Trauma, temporalidade e inscrição psíquica. *Cad. psicanal.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 35, p. 29-47, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952016000200002&lng=pt&nrm=iso

CINTRA, Elisa Maria de Ulhôa. Introjeção, incorporação e identificação com o agressor: considerações a partir de Sándor Ferenczi. *Ide (São Paulo)*, São Paulo, v. 40, n. 66, p. 81-98, dez. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062018000200009&lng=pt&nrm=iso

DELOUYA, D. Além do princípio do prazer: entre pulsões, vida e morte. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 54, n. 1, p. 48–60, 2020.

ELLINGHAM, Miles. Richard Gadd fala sobre o final angustiante de "Baby Reindeer": "É a cena mais verdadeira de toda a série". *GQ Magazine*. Disponível em: <https://www.gq-magazine.co.uk/article/baby-reindeer-netflix-richard-gadd-interview>.

FAVERO, A. B.; RUDGE, A. M. Trauma e desmentido. *Psychologica*, [S. l.], n. 50, p. p. 169-180, 2009. DOI:10.14195/1647-8606_50_8. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_50_8.

FREUD, S. et al. Além do princípio de prazer. Porto Alegre, RS: L & PM Editores, 2016.

FREUD, S. (1914a). Recordar, repetir e elaborar. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 189-203.

FREUD, S. Moisés e o monoteísmo. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. O inconsciente. Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010e[1915].

HERMAN, J. L. *Trauma e recuperação: as consequências do abuso sexual e da violência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

HERZOG, R.; PACHECO-FERREIRA, F.. Trauma e pulsão de morte em Ferenczi. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 18, n. 2, p. 181–194, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982015000200002>

MAGALHÃES, Jade Maria Stecca Vieira. Contribuições de Ferenczi acerca do trauma de violência sexual. São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/27693/1/Jade%20Maria%20Stecca%20Vieira%20Magalha%CC%83es_Jade%20Maria%20Stecca%20Vi.pdf

MARTIN, Laura. 'Bebê Rena': a história real de perseguição e abuso sexual que inspirou série da Netflix. *BBC Culture*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce9rxyz8d4vo>.

MENDES, A. P. N.; FRANÇA, C. P.. Contribuições de Sándor Ferenczi para a compreensão dos efeitos psíquicos da violência sexual. *Psicologia em Estudo*, v. 17, n. 1, p. 121–130, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/TTvX3yxH39TJV7yMgyHnTtR/#>

MOTA, S. M. S. Da superficialidade das palavras à comunicação fecunda da arte: o sujeito do desejo pela obra de Anish Kapoor. *Revista Tópica*, v. 10, p. 8-15, 2017. Disponível em: [Link].

KELNER, G.; BOXWELL, S.; SILVA, A. R. R. Catástrofe e representação na pintura de Frida Kahlo. *Pulsional Revista de Psicanálise*, v. 132, p. 34-44, 2000.

KNOBLOCH, Felicia. O tempo do traumático. 2. ed. São Paulo: INM Editora, 2022.

PORTUGAL, Clarissa Pimentel; FURTADO, Adriana; GASPAR, Mônica; LOTTI, Mari; HARTMANN, Luciana; PORTUGAL, Clarissa; HIRAKO, Elise. A sublimação do corpo fraturado através da criação. *Diálogos afetos compartilhados*. [s.l.], 2020.

